

## DO JOGO AO SISTEMA ESPORTIVO: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA DO REMO NO RIO GRANDE DO SUL

**Recebido em:** 20/11/2018

**Aceito em:** 04/06/2019

*Carolina Fernandes da Silva*<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Florianópolis – SC – Brasil

*Alice Beatriz Assmann*<sup>2</sup>  
*Janice Zarpellon Mazo*<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Porto Alegre – RS – Brasil

**RESUMO:** O presente estudo busca compreender como ocorreu o processo de institucionalização das práticas do remo no Rio Grande do Sul, na transição do século XIX e início do século XX. Para tanto foram consultados jornais do estado que circulavam no período. Estas fontes foram submetidas a uma análise documental, com o auxílio do *software* de análise qualitativa dos dados ATLAS.ti. A interpretação das fontes revelou que as regatas, configuradas como jogos competitivos e de apostas, assentaram os primeiros passos na institucionalização das práticas náuticas, quando passaram a ser regidas por clubes. O estabelecimento de uma configuração esportiva nos clubes náuticos contribuiu para que novos elementos fossem incorporados por outras práticas e, assim, se consolidasse um sistema esportivo no estado.

**PALAVRAS CHAVE:** História do Esporte. Jogo. Regatas. Clubes.

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Educação Física (DEF), do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora convidada da Universität Leipzig, na Alemanha. Pós-doutorado em

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano ESEFID/UFRGS, na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEFID/UFRGS. Especialista em Jornalismo Esportivo pela UFRGS. Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciatura em Educação Física em andamento. Integrante do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME/ UFRGS). Membro da Academia Olímpica Brasileira e Academia Olímpica Internacional.

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP). Mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialização em Técnica Desportiva Voleibol e Especialização em Pesquisa Curricular. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professora associada da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**FROM GAMES TO THE SPORT SYSTEM: THE INSTITUTIONALIZATION  
OF ROWING PRACTICE IN THE RIO GRANDE DO SUL**

**ABSTRACT :** This study aims to understand how the institutionalization process of rowing practices occurred in Rio Grande do Sul in the transition of 19th century and early of 20th century. For that, they were consulted newspapers circulating in the Rio Grande do Sul during that period. These sources have been through a documentary analysis. The sources interpretation revealed that the regattas, constituted as competitive and betting games, were the first steps in the institutionalization of nautical practices, when they were governed by institutions, starting with the installation of nautical clubs. The establishment of a sporting configuration in the nautical clubs contributed to the incorporation of new elements by other practices and, thus, to consolidate a sports system in the state.

**KEYWORDS:** History of Sport. Game. Racing. Clubs.

### **Introdução<sup>4</sup>**

As primeiras cidades do Rio Grande do Sul a promover competições com barcos foram Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, no fim do século XIX. Possivelmente, devido à condição destas cidades terem uma hidrografia propícia para a prática, respectivamente, mar com poucas ondas, o estuário *Guahyba* e o Canal de São Gonçalo. Tais características possibilitaram a constituição de portos, os quais permitiam a entrada de mercadorias, costumes e trocas culturais (SILVA; MAZO, 2017). Além disso, propiciavam contatos com meios de locomoção sobre as águas, os barcos de trabalho das grandes embarcações. A estes barcos atribuiu-se novas representações e, assim, tais artefatos foram despídos da ideia singular de instrumentos de trabalho. De tal modo, receberam um fim de divertimento, pois o homem possui a permanente necessidade de jogar, a qual não pode ser desconsiderada na vida (BENTO, 2007).

---

<sup>4</sup> A cultura esportiva inglesa também estava impressa nos jornais porto-alegrenses. No mesmo ano de inauguração do Clube de Regatas Porto-Alegrense, que congregava anglo-brasileiros e luso-brasileiros, foi publicada uma reportagem sobre a travessia do Canal da Mancha por remadores da Universidade de Oxford (TRAVESSIA DA MANCHA, 1885 Set. 12).

Este cenário favoreceu o arranjo de competições náuticas, conhecidas como regatas, sendo que a primeira disputa de barcos a remo do Rio Grande do Sul foi realizada na cidade de Rio Grande, em formato de jogo (CAILLOIS, 1986). Esta competição sucedeu com os barcos de trabalho, tais como canoas, escaleres e botes à vela (AS REGATAS..., 22 set. 1860; AS REGATAS..., 23 set. 1860). No entanto, foi na cidade de Pelotas que o primeiro clube se estabeleceu, em 1875, denominado Clube de Regatas Pelotense (LICHT, 2013). Embora, os primeiros indícios de práticas competitivas náuticas fossem localizados nestas duas cidades, a principal cidade a promover o remo com os elementos de sistema esportivo<sup>5</sup> (DARBON, 2014) foi Porto Alegre, a capital do estado. As primeiras manifestações de regatas decorreram, provavelmente em razão de ambientes de contatos culturais, os portos<sup>6</sup> de Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas (SILVA; MAZO, 2017). As disputas entre os clubes náuticos, no entanto, possuíam elementos que as aproximavam mais de jogos, com competição e apostas (CAILLOIS, 1986), do que da concepção do sistema esportivo (DARBON, 2014). O processo de institucionalização contribuiu para que estas práticas, as quais se acercavam mais de um conceito de jogos, incorporassem de forma paulatina novas representações, que se aproximavam dos elementos de um sistema esportivo.

---

<sup>5</sup> Para este estudo, entende-se sistema esportivo a partir do pensamento de Darbon (2014). Este autor questiona a posição de Guttmann (1978) quanto ao conceito de esporte moderno e sua difusão pelo mundo, Darbon (2014) afirma que, no fim do século XIX, ocorreu a disseminação de um sistema elaborado na Inglaterra, o qual foi constituído por elementos interdependentes entre si, que diferenciavam as práticas de elite das práticas populares, a saber: a criação de instituições que aplicam tais regras, as associações esportivas (como clubes, confederações, comitês e ligas); o princípio da igualdade de concorrência (a partir destas regras estabelecidas e compartilhadas por estas associações); a criação de espaços esportivos específicos, as quais são inovações espetaculares que permitiram que as disputas (como as de atletismo) fossem transformadas em esporte; o papel do “tempo” e o estabelecimento de durações específicas para diferentes modalidades esportivas (DARBON, 2014).

<sup>6</sup> No Brasil, o remo se disseminou por diversas cidades, em diferentes períodos históricos e com configurações distintas, porém destaca-se que as cidades portuárias foram seu principal espaço de estabelecimento, como indicam estudos no Rio de Janeiro (MELO, 2010); em Florianópolis (ZANCA, 2008; VAZ; BOMBASSARO, 2010); em Santos (VIEIRA, 2010; ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2013); em Aracaju (DANTAS JÚNIOR, 2010); e em Recife (LUCENA, 2010).

Diante de tal panorama emerge a seguinte questão norteadora: como ocorreu o processo de institucionalização das práticas náuticas no Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XIX. Para a realização do presente estudo, as informações foram extraídas, prioritariamente, de jornais publicados no recorte temporal determinado, a saber: Diário de Rio Grande e Jornal do Commercio, de Rio Grande; Onze de Junho, Jornal do Commercio e Correio Mercantil, de Pelotas; e O Imparcial, A Federação e O Independente, da cidade de Porto Alegre. As fontes coletadas foram catalogadas por meio do *software* de análise qualitativa dos dados, ATLAS.ti, através do qual foi possível codificar categorias para a análise documental, assim como estabelecer o cruzamento das informações (SILVA; MAZO; ASSMANN, 2018). A análise documental, segundo Cohen e Manion (1990, p. 87), “usualmente se desenrola em duas fases: primeiro, valoriza-se a autenticidade da fonte; segundo, avalia-se a precisão ou valor dos dados”. Barros (2012a; 2012b) acrescenta que são quatro as possíveis posições veladas nas fontes: em relação à época; em relação aos fatos ou ao processo histórico que está sendo especificamente examinado; a ideológica, em relação aos acontecimentos narrados pelo autor da fonte (para o caso de fontes autorais); e em relação ao problema tratado pelo historiador.

Assim, estes jornais sofreram indagações para se contextualizar o documento coletado, como: sob quais condições aquele documento foi redigido; com que propósito; por quem; além de se buscar entender o texto no contexto de sua época. Conforme Bacellar (2008, p. 63), “boa dose de desconfiança é o princípio básico a nos orientar nesses momentos, além de uma leitura muito atenta dos autores que já trabalham na mesma linha de pesquisa”. As categorias de análise utilizadas para a seleção do *corpus*

documental foram: jogo, esportivização e contatos culturais. Nos tópicos que seguem apresentamos os resultados obtidos por meio desta investigação.

### **As Práticas Náuticas de Divertimento são Institucionalizadas**

Os primeiros vestígios de institucionalização das práticas náuticas são datados da segunda metade do século XIX, quando ocorreram as primeiras demandas de regatas em Porto Alegre, as quais foram divulgadas por meio de uma nota no jornal *O Imparcial* (NADA CUSTAVA..., 29 jan. 1852). Nesta, o autor do texto atribuía o dever de tal iniciativa aos oficiais da Marinha e solicitava que providenciassem uma competição entre barcos no Lago das Pedras Brancas, localizado entre Porto Alegre e Pedras Brancas (atual cidade de Guaíba). Além disso, fez uma provocação, afirmando que os oficiais deveriam dar o exemplo, mas que, segundo o jornal, gostavam mais “de andarem em terra e mesmo a cavallo do que em escaleres” (NADA CUSTAVA..., 29 jan. 1852, p. 2).

Neste período, no estado, as práticas esportivas se aproximavam de uma configuração de jogo, mas com alguns elementos de sistema esportivo, em um processo de estabelecimento destas manifestações com movimentos sistematizados. As cidades de Rio Grande e Pelotas começavam a sobrepujar a capital estadual, Porto Alegre, em população e dinamismo econômico (MASCARENHAS, 2001). Rio Grande foi o primeiro porto marítimo do Rio Grande do Sul, o que possibilitou uma expansão das atividades mercantis através do comércio de importação e exportação, principalmente nas mãos de imigrantes europeus e urbanos durante o século XIX (MARTINS; PIMENTA, 2004). Estas condições contribuíram para o desenvolvimento do associativismo esportivo em Rio Grande que foi pioneira nacionalmente na implantação

do *Sport Club* Rio Grande, em 1900, o primeiro clube de futebol do Brasil (MASCARENHAS, 2001).

Assim como no futebol, a cidade de Rio Grande foi vanguardista na realização das primeiras regatas do estado, datadas de 23 de setembro de 1860, com a utilização de diferentes barcos: escaleres, velas, canoas e remos (AS REGATAS..., 22 set. 1860; AS REGATAS..., 23 set. 1860). Estas disputas foram chamadas de “carreiras do mar” e atraíram um público significativo, que “prestigiou e assistiu a regata, a primeira realizada no Rio Grande do Sul” (REGATAS, 24 set. 1860, p. 2). O jornal que noticiou a regata fez referência apenas aos nomes dos participantes ingleses, enquanto os remadores brasileiros ficaram obscurecidos, sendo citado somente o timoneiro, comandante do barco, que não faz os movimentos vigorosos do exercício (REGATAS, 24 set. 1860). Sinais de distinção social (BOURDIEU, 1983) foram encontrados no ano de 1865, em Rio Grande, quando sucedeu a chamada Regata Imperial. Esta regata foi idealizada em homenagem ao Imperador Dom Pedro II, o qual inspirou a denominação do evento, que foi assistido a bordo do vapor “Gerente” pelo imperador acompanhado pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas (LICHT, 2013). Foi considerada a primeira regata oficial, com remadores de Rio Grande e Porto Alegre, disputada entre cidades do Rio Grande do Sul (HOFMEISTER, 1979). De acordo com Licht (2013), naquele período as regatas eram o divertimento predileto da população da cidade. Ademais, o evento também foi comemorativo à rendição da cidade de Uruguaiana, retomada pelas forças brasileiras, na Guerra do Paraguai (de dezembro de 1864 até o fim no ano de 1870). O fim desta guerra também foi comemorado com uma competição marítima: “Em 01 de maio 1870, aconteceu uma grande regata em Rio Grande comemorativa ao término da Guerra do Paraguai, com seis páreos para escaleres, canoas

e botes a vela” (LICHT, 2013, p. 150). No entanto, neste evento, os vencedores receberam prêmios em dinheiro (RESULTADOS DA GRANDE..., 2 maio 1870), o que demonstra uma modificação com relação às competições anteriores, assinalando que a prática do remo possuía elementos semelhantes à outra prática competitiva de então, o turfe.

No ano seguinte a esta regata encontrou-se a evidência da fundação de um Clube de Regatas em Rio Grande, possivelmente, esta foi organizada por um grupo de praticantes, contexto em que a palavra clube também era utilizada. As fontes indicam que a primeira associação esportiva sul-rio-grandense dedicada à prática de competições náuticas foi fundada em 1875, na cidade de Pelotas, porém esta logo foi fechada. Os clubes esportivos surgiram em Pelotas no fim do século XIX, por meio de “associações de regatas, ciclismo, esgrima, remo e tiro, a maioria associada a alemães” (LONER; GILL; MAGALHÃES, 2012, p. 83). A idealização da associação pioneira no remo, o *Club de Regatas Pelotense*, foi publicada no *Jornal do Commercio de Pelotas*, com um convite aos moradores da cidade para uma reunião em um dos armazéns do porto (CLUB DE REGATAS, 4 ago. 1875). Todavia, o clube não manteve suas atividades por muito tempo, talvez, como ocorreu em outros clubes, a sua manutenção foi apenas durante o processo de realização da primeira regata. Poucos anos depois, em 1879, o *Jornal do Commercio* voltou a noticiar a organização de um clube de regatas na coluna Noticiário: “Consta-nos que n’esta cidade trata-se de organizar um *club* de regatas. Os amadores d’esta sorte de divertimento não devem perder a ocasião de concorrer para a sua realização” (CLUB DE REGATAS, 15 jul. 1879, p. 2). Na citação acima se percebe a referência ao termo “divertimento” como característica do clube de remo, evidenciando a aproximação com a noção de passatempo.

A inauguração do clube foi marcada por uma festa, “em condições que possam aproveitá-la pobres e ricos” (CLUB DE REGATAS, 15 out. 1882, p. 3), organizada pela Cigarraria Oriental, onde a distinção social aparece de forma velada por uma possível interação entre os indivíduos da sociedade. Este estabelecimento tornou-se o principal local de reuniões para a organização do clube (CLUBE DE REGATAS, 18 nov. 1882), cujos vestígios indicam abranger diferentes identidades culturais e sociais. A Cigarraria Oriental foi inaugurada dia 2 de junho de 1882, na Praça Domingos Rodrigues, no porto da cidade, de propriedade do uruguaio, Luiz Perichon (CIGARRIA ORIENTAL, 2 abr. 1882). Isto evidencia que poderiam ter existido representações latinas no cenário do remo no Rio Grande do Sul, principalmente em Pelotas e Rio Grande, por estarem próximas da fronteira com o Uruguai.

No período, as regatas expandiram sua ocorrência até Porto Alegre, onde, dois anos depois, uma tradição é inventada (HOBSBAWM, 1984): competições náuticas foram inseridas nas comemorações à padroeira da capital do estado, Nossa Senhora dos Navegantes (LICHT, 2007; 2013). Possivelmente, os clubes pelotenses e as regatas dos festejos de Nossa Senhora dos Navegantes motivaram a fundação do Clube de Regatas Porto-Alegrense (CLUB DE REGATAS, 11 jul. 1884). A diretoria foi composta por nomes com diferentes origens europeias, que se reuniram no Clube Commercial de Porto Alegre. Dentre seus fundadores, imigrantes de origem inglesa<sup>7</sup> uniram-se a luso-brasileiros para alastrar as competições náuticas nas águas do estuário *Guahyba*, estas assumiram diferentes representações culturais, como a utilização do português para comunicação interna.

---

<sup>7</sup> A cultura esportiva inglesa também estava impressa nos jornais porto-alegrenses. No mesmo ano de inauguração do Clube de Regatas Porto-Alegrense, que congregava anglo-brasileiros e luso-brasileiros, foi publicada uma reportagem sobre a travessia do Canal da Mancha por remadores da Universidade de Oxford (TRAVESSIA DA MANCHA, 1885 Set 12).

O Clube de Regatas Porto-Alegrense organizou a sua primeira regata em 1885, durante os festejos comemorativos do sétimo centenário de Dom Affonso Henriques (CLUB DE REGATAS..., 14 nov. 1885), fundador da monarquia portuguesa (EM O PRÓXIMO..., 4 dez. 1885). A estrutura da impressão do programa de regatas no jornal era similar às do turfe, prática mais disseminada entre os luso-brasileiros. Sendo cada regata organizada conforme o modelo do barco: canoa tripulada por um profissional, canoa tripulada por dois profissionais a dois remos, canoa tripulada a quatro remos; bote a dois remos ou escaler a quatro remos. As inscrições eram abertas a quem interessasse participar (CLUB DE REGATAS..., 14 nov. 1885). Tais indícios demonstram que esta prática estava em processo de reconfiguração, com a busca de maior igualdade de competição e racionalização das regras. E, assim como no turfe (PEREIRA; SILVA; MAZO, 2014), oferecia prêmios em dinheiro para os primeiros colocados (SILVA, 2015) permitindo apostas em qual barco venceria a competição. Em razão disso, as inscrições foram abertas ao público no dia anterior, onde os espectadores/apostadores poderiam encontrar o risco impresso no jogo, o de depender da sorte e de possibilidades, ou seja, tentativas de acertar o resultado apenas por meio de uma previsibilidade (CAILLOIS, 1986).

Esta regata, para além de jogos de competição, assumiu características de jogos de azar, “onde o jogador recebe, por fortuna ou por desgraça, sem nada poder fazer, a uma aptidão para tirar o melhor partido dos seus desiguais recursos” (CAILLOIS, 1986, p. 11). Desta forma, os remadores e timoneiros competiam na corrida e, na poule<sup>8</sup>, os espectadores (REGATA DAS FESTAS, 6 dez. 1885). No fim do século XIX, o *sport*

---

<sup>8</sup> Poule é uma palavra da linguagem do turfe; pule ou poule é o nome popular do bilhete de apostas. Assmann; Mazo e Silva (2017) evidenciaram que no interior do estado do Rio Grande do Sul a denominação *sport* emergiu no início do século XX associada ao turfe e, por conseguinte, ao sistema de apostas.

era a palavra utilizada para definir práticas de competição física com regras específicas, onde existiam apostas. Como disse Olavo Bilac: “não se compreendia um sport, uma escola prática de força, de agilidade, de dextreza, de saúde, sem o condicionamento da poule” (MELO, 2006, p. 15). Assim, para os espectadores, se tratava mais de vencer o destino do que um adversário (CAILLOIS, 1986).

Após esse evento, o Clube de Regatas Porto-Alegrense foi desativado. Possivelmente, devido a divergências quanto à configuração das disputas, pois na Inglaterra o remo caminhava a passos largos na direção da esportivização, tanto que, em 1872, foi organizada a primeira assembleia geral dos delegados dos clubes universitários para votar um regulamento para as regatas. Segundo Licht (2013, p. 51), “estas leis e regras ficaram conhecidas como *Laws of Boats Racing*, e passaram a ser seguidas nos demais países”. O jornal Press, de Cantebury na Inglaterra, publicou as regras e leis em agosto daquele ano e, nas determinações estava o impedimento do contato entre barcos e pás de remo, assim como o empoderamento dos árbitros, responsáveis pela organização e respeito às regras (THE LAWS..., 1872). Assim, a prática na Europa se distanciava dos jogos estruturados em Porto Alegre, ainda na configuração do turfe, um jogo de competição e azar. Este movimento de estabelecimento do sistema esportivo começa a se manifestar no Rio Grande do Sul no ano seguinte, com a fundação do *Ruder Club Porto Alegre* (RCPA) (SILVA, 2015).

### **Clubes Náuticos e sua Conformação à Cultura Regional**

O movimento comandado pelo anglo-brasileiro John Day<sup>9</sup> e um grupo de teuto-brasileiros<sup>10</sup> resultou na fundação do *Ruder Club Porto Alegre* em 21 de novembro de

---

<sup>9</sup> John Day havia chegado recentemente da Europa, possivelmente, de Hamburgo, na Alemanha, onde havia praticado o remo (HOFMEISTER, 1979). Junto consigo, ele trouxe a ideia de continuar a prática e

1888 (SILVA; MAZO; TAVARES, 2018). Neste período, os clubes de remo estavam disseminados em várias partes do mundo. Com a instauração desta associação de remadores, a prática do remo conquista outras representações, mais próximas das europeias. Na reunião, John Day discursou sobre as finalidades do clube e como o exercício do remo afeta o organismo, além disso, ele fez a leitura de um artigo da revista *Wassersport*<sup>11</sup> sobre a fundação de clubes de remo.

Nesta reunião, também ocorreu a discussão em torno do tipo de barco a ser importado, em razão de estes buscarem representações que diferenciava a prática no RCPA de práticas anteriores (RUDER CLUB..., 1888). Nesta mesma época, em Pelotas, as regatas entre escaleres voltavam a ser atração. Em 1889, houve uma regata com barcos que pertenciam a navios ancorados no porto, escaleres a dois remos (REGATAS, 21 abr. 1889). O processo de especialização do barco para a prática já vinha sendo desenvolvido em outros países, portanto, estes imigrantes praticaram o esporte em barcos construídos especificamente para o remo esportivo. De acordo com Licht (2013, p. 40), a busca por barcos mais velozes começou a partir de 1833, quando “foi iniciada em todo mundo uma verdadeira competição técnica entre construtores de barcos a remo, com o objetivo de torná-los mais leves e mais rápidos”. Desde então, os barcos passam a sofrer transformações na estrutura, forma, tamanho, peso, impermeabilização e acabamento.

Os barcos eleitos para iniciar a prática no clube foram: um com assento fixo, para servir como barco escola, e o outro com assentos móveis, para remadores mais

---

estabelecer um clube em Porto Alegre. Para tanto, entrou em contato com descendentes de alemães que moravam em Porto Alegre, como Alberto Bins (LICHT, 2013; SILVA, 2015). Algumas fontes atribuem a Alberto Bins a idealização do clube (PIMENTEL, 1945; DAUDT, 1952; HOFMEISTER, 1979), talvez por ter sido a sua mãe quem financiou o dinheiro para a compra dos primeiros barcos. Alberto Bins era um estudante recém-chegado da Inglaterra e da Alemanha, onde concluiu os estudos (PIMENTEL, 1945).

<sup>10</sup> Imigrantes alemães no Brasil e seus descendentes.

<sup>11</sup> Revista alemã especializada em esportes náuticos e aquáticos.

qualificados (LICHT, s/d). A invenção do banco com carrinho móvel foi a mudança mais importante no processo de reconfiguração do remo, tornando os barcos exclusivos para a competição. Conforme Schröder (1991), em bancos fixos, a propulsão era gerada apenas pela energia dos movimentos dos braços dos remadores, mas com o auxílio das pernas, os barcos ganharam mais velocidade. O feito foi atribuído ao norte-americano J. Badcock, capitão do Nassau *Boat Club* de Nova Iorque, em 1857 (LICHT, 2013; TOIGO, 1999). Este modelo foi difundido entre os clubes de remo, tanto que, em 1873, foi utilizado pelas duas guarnições da regata entre as universidades inglesas Oxford-Cambridge (MOLINA, 1997).

Neste período, também no cenário esportivo internacional, a prática do esporte náutico avançava por meio da disseminação de clubes e competições internacionais. Nesta conjuntura, o Comitê de Remo da Federação Belga propôs aos congressistas presentes no 2º Congresso Internacional de Remo em Turim, na Itália, a fundação de uma Sociedade Internacional das Sociedades de Remo, em 1892 (LICHT, 2013). A idealização da *Fédération Internationale des Sociétés d’Aviron* (FISA) foi aceita pelas demais entidades organizacionais do remo em diferentes países, principalmente da Europa. De acordo com o *site* da FISA (2015), esta foi a primeira confederação esportiva internacional, um marco importante na direção da esportivização do remo, pois o esporte passa a ter uma burocratização, com regras compartilhadas e internacionalizadas.

De acordo com Booth (2011) e Martínková e Parry (2011), processo de institucionalização dos esportes contribuiu para que estas práticas, as quais se acercam mais de um conceito de jogos, ganhassem novas representações, que se aproximavam

dos elementos de sistema esportivo. Esta configuração (ELIAS, 1999) ocorreu de forma paulatina no Rio Grande do Sul.

No estado, nesta época, o esporte náutico continuava sendo de domínio, principalmente, dos teuto-brasileiros, condição que foi reforçada no ano de 1892, com a fundação do *Ruder Verein Germania* (RVG) (LICHT, 2013). O RVG gerava a possibilidade de novas competições, mas embora ambas as associações serem constituídas, principalmente, por teuto-brasileiros, nenhum dos fundadores do RVG fazia parte do RCPA. O RCPA era um clube cosmopolita e possuía associados de distintas nacionalidades, enquanto que o RVG caracterizava-se como um clube mais voltado para a comunidade teuto-brasileira. Com a atuação destes dois clubes, o remo porto-alegrense foi impulsionado. Em uma reunião entre elementos de ambos os clubes foi decidido que o RVG encomendaria um barco escola, como o do RCPA, e cada um dos dois clubes pedira um *gig* a quatro remos, já em vista de disputas futuras e com igualdade de competição. Ainda, motivado pela oportunidade de acirrar as regatas, o RCPA emprestou o barco Olga para o RVG iniciar suas atividades no *Guahyba* (LICHT, 2013).

Enquanto em Porto Alegre os clubes de remo e as regatas ganhavam vulto, assim como ocorria no Rio de Janeiro, no estado de São Paulo o cenário náutico contava com a fundação do *Club* de Regatas Santista, na cidade de Santos, onde tem o Porto de Santos, no litoral do estado. No *site* deste clube, fundado em 1893, onde está registrada a sua história, consta que o clube resultou de uma fusão do Clube Nacional de Regatas, constituído de brasileiros e portugueses, e do Clube Internacional de Regatas, com muitos associados de imigrantes alemães e ingleses. Tendo em vista essas informações é questionado o pioneirismo do RCPA, pois na ata do Clube de Regatas Santista, não há a

data de fundação dos clubes precursores. Diante disso, o RCPA reivindica o posto de precursor do remo oficializado no país (CLUBE DE REGATAS..., 23 jan. 2017) <sup>12</sup>.

O RCPA e o RVG se reúnem para a instauração do Comitê de Regatas, entidade responsável pela organização do remo a partir de 1894, a qual é apontada como a primeira desta natureza fundada no país. A fundação do Comitê de Regatas marca o início de uma nova fase no cenário do remo sul-rio-grandense, pois assinala uma reconfiguração da prática com a inserção de elementos de sistema esportivo. Nesse cenário, os esportes náuticos no estado ganham seus próprios significados, no fim do século XIX e início do XX.

### **Considerações Finais**

O presente artigo tratou do caso singular da institucionalização das práticas náuticas no Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XIX, que sucedeu paulatinamente no estabelecimento de clubes. Apesar de o associativismo esportivo ter um importante papel na introdução dos esportes náuticos no estado, na perspectiva do sistema esportivo, as primeiras manifestações de práticas pré-esportivas ocorreram de forma improvisada e com características de jogos. No entanto, a esportivização das práticas avançava de forma acelerada tanto no cenário internacional quanto no Rio Grande do Sul. No estado, o primeiro clube náutico, que se enquadra no sistema esportivo, foi fundado em 1888, em Porto Alegre, o *Ruder Club Porto Alegre* (RCPA). Tal clube gerou a implantação do remo, regularizado com a instauração das instituições organizacionais, a *Schimmverband* (Liga de Natação) e o Comitê de Regatas.

---

<sup>12</sup> O RCPA se fundiu com o RVG em 1936 e devido ao tensionamento no campo esportivo decorrente do movimento nacionalista do Estado Novo, adotaram o nome de Clube de Regatas Guahyba-Porto Alegre, cuja sigla é GPA.

O estabelecimento de uma configuração esportiva nos clubes náuticos contribuiu para que novos elementos fossem incorporados por outras práticas e, assim, se consolidasse um sistema esportivo no estado. Nesta direção, estes clubes foram disseminadores de um sistema esportivo no estado, pois fizeram a difusão de uma estrutura esportivizada, com elementos como: clubes com estatutos; instauração de entidade organizacional; utilização de artefatos específicos para a prática; foco no desempenho por meio de treinamentos com técnicas específicas, com tempo determinado e sequência; espaços especiais para a prática; além de estarem atentos aos acontecimentos esportivos em caráter mundial. Portanto, o processo de esportivização das práticas náuticas, no Rio Grande do Sul, incidiu em um primeiro movimento no sentido do interior para a capital, mas em um processo de circularidade, voltou como esporte da capital para o interior, por meio do associativismo esportivo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Bettine de, GUTIERREZ, Gustavo, MARQUES, Renato. Uma leitura do futebol em São Paulo: a ginga, os territórios e as identidades. **Revista da ALESDE**, v.3, n.1, 2013.

ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon; SILVA, Carolina Fernandes da. *SPORT*: uma concepção emergente no jornal *Kolonie*. **Motrivivência**, v. 29, n. esp., p. 77-91, dez. 2017.

BACELLAR, Carlos de A. P. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARROS José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, n. 12, p. 129-159, maio/ago. 2012a.

\_\_\_\_\_. A fonte histórica e seu lugar de produção. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 407-29, jul./dez. 2012b.

BENTO, Jorge Olímpio. Do “Homo Sportivus”: relações entre naturezas, cultura e ética. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 315-330, out./dez. 2007.

BOOTH, Douglas. História do Esporte: abordagens em mutação. **Record**: revista de História do Esporte, v. 4, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CAILLOIS, Roger. **Los juegos y los hombres: la máscara y el vértigo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

CIGARRIA ORIENTAL. **Onze de Junho**. Pelotas, p. 2. 2 abr. 1882.

CLUB DE REGATAS. **Jornal do Commercio**. Pelotas, p. 2. 4 ago. 1875.

\_\_\_\_\_. **Jornal do Commercio**. Pelotas, p. 2. 15 jul. 1879.

\_\_\_\_\_. **Onze de Junho**. Pelotas, p. 2. 15 out. 1882.

\_\_\_\_\_. **A Federação**. Porto Alegre, p. 2. 11 jul. 1884.

CLUB DE REGATAS Porto-Alegrense. **A Federação**. Porto Alegre, p. 2. 14 nov. 1885.

CLUBE DE REGATAS. **Onze de Junho**. Pelotas, p. 3. 18 nov. 1882.

CLUBE DE REGATAS Santista. **No tempo das regatas**. Disponível em: <https://www.clubederegatassantista.com.br/Historia.htm> . Acesso em: 23 jan. 2017.

COHEN, Louis; MANON, Lawrence. **Métodos de investigación educativa**. Madrid: La Muralla, 1990.

DANTAS JÚNIOR, Hamilcar. Esporte, cidade e modernidade: Aracaju. In: MELO, Victor Andrade (Org.) **Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

DARBON, Sebastien. **Les fondements du système sportif: Essai d'anthropologie historique**. Paris: L'Harmattan, 2014.

DAUDT J. **Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis**. Porto Alegre: Catos, 1952.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999.

EM O PRÓXIMO domingo... **A Federação**, Porto Alegre, 1885 Dez 4, p. 2.

FISA. **Fédération Internationale des Sociétés d'Aviron**. Disponível em: <http://www.worldrowing.com/fisa/> . Acesso em: 26 mar. 2015.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to Record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University, 1978.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A Invenção das Tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

HOFMEISTER, Carlos. **Pequena História do Remo Gaúcho**. Porto Alegre: CORAG, 1979.

LICHT Henrique. **Ruder Club Porto Alegre**. [apostila]. Porto Alegre, Acervo Pessoal, s/d.

\_\_\_\_\_. **Nossa Senhora dos Navegantes: Porto Alegre (1871-2006)**. Santa Maria: Pallotti, 2007.

\_\_\_\_\_. **O remo através dos tempos**. Porto Alegre: CORAG, 2013.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.). **Dicionário de História de Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

LUCENA, Ricardo. Esporte, cidade e modernidade: Recife. In: MELO, Victor Andrade (Org.) **Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MARTÍNKOVÁ, Irena; PARRY, Jim. The double instrumentality of sport. **Studies in Physical Cultures and Tourism**, v. 18, 2011, p. 25-32.

MARTINS, Solismar Fraga; PIMENTA, Margareth Afeche. A constituição espacial de uma cidade portuária através dos ciclos produtivos industriais: o caso do município de Rio Grande (1874-1970). **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.6, n. 1, maio 2004.

MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas Redes e O Enredo do Lugar: por Uma Geografia do Futebol e de Seu Advento no Rio Grande do Sul**. 2001. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001.

MELO, Victor Andrade de. Remo, modernidade e Pereira Passos: primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. **Esporte e Sociedade**, n. 3, p. 1-21, jul./out. 2006.

\_\_\_\_\_. Esporte, cidade e modernidade: Rio de Janeiro. In: MELO, Victor Andrade de (Org.) **Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MOLINA, Carlos. **Remo de competición**. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, 1997.

NADA CUSTAVA... **O Imparcial**. Porto Alegre, p. 1. 29 jan. 1852.

PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes da; MAZO, Janice Zarpellon. Os primeiros vestígios da esportivização das práticas equestres em Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n, 2, p. 121-132, 2014.

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Porto Alegre**. Imprensa Oficial. Porto Alegre; 1945.

REGATA DAS FESTAS Commemorativas do 7º Centenário de D. Affonso Henriques. **Jornal do Commercio**. Rio Grande, p. 2. 6 dez. 1885.

AS REGATAS do dia 07 de setembro. **Diário do Rio Grande**. Rio Grande, p. 1. 22 set. 1860.

AS REGATAS em Rio Grande. **Diário do Rio Grande**. Rio Grande, p. 2. 23 set. 1860.

REGATAS. **Diário do Rio Grande**. Rio Grande, p. 2. 24 set. 1860.

REGATAS. **Correio Mercantil**. Pelotas, p. 2. 21 abr. 1889.

RESULTADOS DA GRANDE regata. **Diário de Rio Grande**. Rio Grande, p. 2. 2 maio 1870.

RUDER CLUB Porto Alegre. **Ata de reunião**. 21 de novembro de 1888.

SCHRÖDER, W. **Rudern**. Hamburg: Ro Ro Ro, 1991.

SILVA, Carolina Fernandes da. **Esportes náuticos e aquáticos no Rio Grande do Sul, Brasil**: a esportivização e contatos culturais nos clubes. Tese (Doutorado em Ciências do movimento Humano). Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

\_\_\_\_\_; MAZO, Janice. Vestígios das práticas náuticas no Rio Grande do Sul: as primeiras competições de remo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, 2017.

\_\_\_\_\_; MAZO, Janice; TAVARES, Otávio. O estabelecimento dos esportes náuticos no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX: entre o Ruder e o Remo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.40, 2018.

\_\_\_\_\_; MAZO, Janice Zarpellon; ASSMANN, Alice Beatriz. A aplicação do software ATLAS.ti 7.5.6 em uma pesquisa no campo da História do Esporte. **Revista Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 106-119, jan./abr. 2018.

TOIGO, Adriana Marques. **Estudo Comparativo do Rendimento de dois tipos de pás de remo e da técnica da remada em barco “skiff”**. 1999. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

**THE LAWS of Boat Racing**. Press. Canterbury, p. 2. 31 ago. 1872.

TRAVESSIA DA MANCHA. **A Federação**. Porto Alegre, p. 2. 12 set. 1885.

VAZ, Alexandre; BOMBASSARO, Ticiane. Esporte, cidade, modernidade: Florianópolis. In: MELO, Victor Andrade (org.). **Os sports e as cidades brasileira**: transição dos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt. Esporte, cidade e modernidade: Santos. In: MELO, Victor Andrade (org.). **Os sports e as cidades brasileiras**: transição dos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

ZANCA, Gabrielli. A prática do remo em Florianópolis: Retratos de uma sociedade em busca da modernidade no início do século XX. **Revista Santa Catarina em História**, v.1, n.1, 2008.

**Endereço das Autoras:**

Carolina Fernandes da Silva  
Departamento de Educação Física-DEF/CDS/UFSC  
Campus Universitário – Trindade  
Florianópolis – SC – 88.040-900  
Endereço Eletrônico: carol\_ed.fis@hotmail.com

Alice Beatriz Assmann  
Av. Bento Gonçalves, n. 1515, Torre D, apto. 1310 – Bairro Santo Antônio  
Porto Alegre – RS – 90.660-900  
Endereço Eletrônico: alice.assmann@gmail.com

Janice Zarpellon Mazo  
Av. Lucas de Oliveira, n. 2507, apto. 402 – Bairro Petrópolis  
Porto Alegre – RS – 90.460-001  
Endereço Eletrônico: janice.mazo@ufrgs.br